

## Conhecimento de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do pré-natal odontológico

Knowledge of doctors and nurses of the Family Health Strategy about prenatal dental care

Conocimiento de médicos y enfermeras de la Estrategia Salud de la Familia sobre odontología prenatal

Recebido: 11/03/2022 | Revisado: 18/03/2022 | Aceito: 25/03/2022 | Publicado: 31/03/2022

**Gemakson Mikael Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6573-0018>

Escola de Saúde Pública, Brasil

E-mail: [gemaksonmm@gmail.com](mailto:gemaksonmm@gmail.com)

**Ana Karine Macedo Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5923-1813>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [anakarinemt@hotmail.com](mailto:anakarinemt@hotmail.com)

**Raul Anderson Domingues Alves da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7625-3595>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [raulanderson\\_alves@hotmail.com](mailto:raulanderson_alves@hotmail.com)

### Resumo

O artigo objetivou avaliar o conhecimento de enfermeiros e médicos inseridos no pré-natal das unidades básicas de saúde da família do município de São Gonçalo do Amarante no Ceará a respeito do pré-natal odontológico. Foi realizado um estudo transversal de caráter quantitativo e descritivo aplicado por meio de um questionário. Os dados foram tabulados através do *software Microsoft Excel* (2010) e posteriormente foi realizada uma análise inferencial e descritiva utilizando o *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Os médicos e enfermeiros mostraram saber da importância do acompanhamento odontológico durante a gravidez, reconhecendo a influência da saúde bucal na gestação. Os médicos foram mais favoráveis à realização de exames de radiografia odontológica quando necessário. Já os enfermeiros em sua maioria sabiam da expressão “pré-natal odontológico”, sentiam-se mais satisfeitos com o cuidado materno-infantil ofertado, além de encaminhar rotineiramente a gestante para o pré-natal odontológico. Os achados destacam uma maior aproximação da enfermagem com os cuidados em saúde bucal durante a gestação e apontam para a importância da formação profissional para a oferta desse tipo de cuidado.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal; Saúde bucal; Atenção primária à saúde.

### Abstract

The research aimed to evaluate the knowledge of nurses and doctors inserted in the prenatal care of the basic family health units in São Gonçalo do Amarante in Ceará regarding dental prenatal care. A cross-sectional quantitative and descriptive study was carried out, applied through a questionnaire. Data were tabulated using Microsoft Excel software (2010) and later an inferential and descriptive analysis was performed using the Statistical Package for Social Sciences Software (SPSS) version 22.0. Doctors and nurses knew the importance of dental care during pregnancy, recognizing the influence of oral health during pregnancy. The doctors were more favorable to dental radiography when necessary. Most nurses knew the expression “dental prenatal care”, they felt more satisfied with the maternal and child care offered, and commonly referred the pregnant woman for dental prenatal care. The findings highlight a closer approach between the nurses and oral health care during pregnancy and point to the importance of professional training to offer this type of care.

**Keywords:** Prenatal care; Oral health; Primary health care.

### Resumen

La investigación tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los enfermeros y médicos insertos en el prenatal de las unidades básicas de salud de la familia en el municipio de São Gonçalo do Amarante en Ceará sobre el prenatal dental. Se realizó un estudio transversal cuantitativo y descriptivo, aplicado a través de un cuestionario. Los datos fueron tabulados utilizando el software Microsoft Excel (2010) y posteriormente se realizó un análisis inferencial y descriptivo utilizando el Statistical Package for Social Sciences Software (SPSS) versión 22.0. Los médicos y enfermeras mostraron conocimiento de la importancia del cuidado dental durante el embarazo, reconociendo la influencia de la salud bucal durante el embarazo. Los médicos se mostraron más favorables a realizar exámenes de

radiografia dental quando fuera necesario. La mayoría de los enfermeros conocían la expresión “cuidado prenatal odontológico”, se sentían más satisfechos con el cuidado materno-infantil ofrecido, además de referir rutinariamente a la gestante para el prenatal odontológico. Los hallazgos destacan un acercamiento entre la enfermería y el cuidado de la salud bucal durante el embarazo y señalan la importancia de la formación profesional para ofrecer ese tipo de cuidado.

**Palabras clave:** Atención prenatal; Salud bucal; Atención primaria de salud.

## 1. Introdução

O atendimento integral à gestante é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e se apresenta como fator importante para a redução da mortalidade materna e infantil no país. De acordo com dados do Ministério da Saúde, embora os números de mortalidade materna tenham diminuído nos últimos anos, ainda há muito a ser feito para garantir o cuidado de forma adequada à saúde da mãe e do bebê. (Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2020; Ministério da Saúde, 2020)

Nesse contexto o cuidado pré-natal se apresenta como ferramenta de promoção de saúde, prevenção de agravos e complicações na gravidez e controle e tratamento de doenças que possam comprometer a saúde da gestante e do neonato. O acompanhamento de pré-natal é realizado prioritariamente nas Unidades Básicas de Saúde, visto que a atenção primária à saúde funciona como porta de entrada para a rede de cuidados à gestante. (Sehnm et al., 2020; Sanine, et al., 2019)

Além do pré-natal realizado pelos médicos e enfermeiros, é necessário que o cirurgião-dentista das unidades básicas de saúde também realize o atendimento a essas mulheres, tendo em vista que durante a gravidez o organismo sofre alterações fisiológicas que podem contribuir para o agravamento de infecções bucais. Da mesma forma, doenças bucais como problemas periodontais, podem oferecer risco de partos prematuros e baixo peso do neonato. (Saliba et al., 2019). Além disso, percebe-se que o pré-natal odontológico também influencia na saúde do recém-nascido, diminuindo a probabilidade de cárie na primeira infância. (Mcgoldrick et al., 2019).

Dessa forma, é necessário o atendimento interdisciplinar à mulher por parte dos profissionais envolvidos em seu cuidado. Contudo, infelizmente, ações integradas e consultas compartilhadas não são realidade no serviço, assim como o acompanhamento pré-natal odontológico é negligenciado pelas gestantes e pelos demais profissionais de saúde que muitas vezes sequer incluem a avaliação da condição bucal como parte de suas atividades e sequer encaminham para o dentista. (Gonçalves et al., 2017; Catão et al., 2015).

A desinformação em saúde bucal por parte da equipe de saúde é um dos motivos para as altas taxas de absenteísmo de gestantes nos cuidados odontológicos pré-natais. (Nunes Neto & Frutuoso, 2018). Além disso, o desconhecimento sobre a importância da saúde bucal para a saúde materno-infantil dificulta o cuidado integral à saúde da mulher por parte da equipe multiprofissional (Pereira et al., 2019). Por isso objetivou-se avaliar os conhecimentos dos médicos e enfermeiros das unidades básicas de saúde do município de São Gonçalo do Amarante no Ceará acerca do pré-natal odontológico.

## 2. Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, de natureza quantitativa e descritiva que teve como público-alvo, médicos e enfermeiros inseridos em Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF do município de São Gonçalo do Amarante, Ceará.

Foram incluídos no estudo os enfermeiros e médicos que estavam atuando em alguma UBSF independente do tempo de trabalho e que fossem envolvidos em ações de pré-natal, sendo excluídos do estudo os profissionais que se encontravam afastados das suas atividades. Foi aplicado um questionário adaptado de Pereira et al. (2019), composto por 39 questões, divididas em quatro blocos: aspectos socioeconômicos e demográficos dos participantes; expectativas/satisfação do profissional com o trabalho na atenção básica e cuidado materno infantil; conhecimentos dos profissionais quanto as possíveis relações entre gravidez e saúde bucal; e atitudes dos profissionais frente às questões de saúde bucal durante o cuidado pré-

natal.

A coleta de dados foi realizada através de formulário online disponibilizado por WhatsApp aos participantes da pesquisa. Aqueles que não responderam a mensagem foram procurados pessoalmente e fizeram a entrevista de forma presencial.

Após a coleta, os dados foram tabulados através do software Microsoft Excel (2010) e posteriormente analisados utilizando o Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 22.0. Foi feita uma análise inferencial e descritiva para a caracterização da amostra segundo as dimensões investigadas, expressando frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas, bem como médias e desvios-padrão das variáveis quantitativas. Por meio do teste qui-quadrado de Pearson ou o teste exato de Fisher e Teste T para amostra independentes, utilizando um nível de significância de 5%, foi avaliada a magnitude do efeito das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes aferidas utilizando intervalo de confiança 95%. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas.

A pesquisa obedeceu a Resolução 466 de dezembro do ano de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP CE sob o parecer nº 4.765.255.

### 3. Resultados

Todos os profissionais que obedeciam aos critérios de inclusão do estudo responderam ao questionário aplicado. Ao todo, 49 profissionais participaram da pesquisa, 28 enfermeiros e 21 médicos. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa e a descrição da amostra, composta principalmente por enfermeiros (57,1%); autodeclarados pardos (63,3%); com alguma pós-graduação (65,4%); formados há mais de 3 anos (57,1%); oriundos de instituições de ensino públicas (59,2%); e com um tempo de atuação na Atenção Básica de até 3 anos (67,3%). Pouco mais da metade da amostra foi composta por profissionais com mais de 30 anos (53,1%), e com uma média de idade de 34,57 ( $\pm 11,53$ ) anos.

A respeito do conhecimento sobre a relação entre a saúde bucal e a gestação, todos os participantes concordaram com a possibilidade de intervenção odontológica na gestante e que a gestação pode influenciar na saúde bucal da mesma. Além disso, todos também concordaram que a saúde bucal pode interferir na gestação e que a gravidez aumenta a suscetibilidade à doença periodontal.

A Tabela 2 traz a associação entre a categoria profissional e o conhecimento quanto ao cuidado materno-infantil em saúde bucal dos profissionais. Foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre os profissionais da enfermagem e um maior conhecimento da expressão “pré-natal odontológico” ( $p=0,013$ ). Ainda, todos os enfermeiros afirmaram ser importante o contato da gestante com o cirurgião-dentista independente da presença ou não se queixa. Já a categoria profissional de médicos esteve associada à concordância de que a gestante pode realizar tomada radiográfica com segurança ( $p=0,018$ ).

Na Tabela 3 é possível observar uma associação da categoria profissional quanto a atuação no cuidado materno-infantil em saúde bucal, onde a categoria de enfermagem estava associada com o encaminhamento da gestante para realização de pré-natal odontológico ( $p=0,002$ ); estímulo da gestante à realização ou melhoraria do cuidado em saúde bucal ( $p=0,008$ ); e orientação à gestante sobre os riscos em saúde bucal ( $p<0,00$ ). Além disso, a categoria de enfermagem também esteve associada à satisfação quanto ao cuidado materno-infantil ofertado ( $p=0,039$ ).

Já quando a categoria profissional foi associada com a formação dos profissionais (Tabela 4), foi possível observar uma associação entre os profissionais enfermeiros e um maior tempo de formação ( $p=0,004$ ); formação em instituição de ensino superior privada ( $<0,001$ ); a posse de algum tipo de pós-graduação ( $<0,001$ ); o maior incentivo ao cuidado em saúde

bucal da gestante ainda durante a graduação ( $p=0,045$ ); e a posse de qualificação profissional no cuidado materno-infantil ( $p=0,017$ );

**Tabela 1:** Dados sociodemográficos dos profissionais da Atenção Básica de São Gonçalo – CE, 2021.

	N	%
<b>Categoria Profissional</b>		
Enfermeiro (a)	28	57,1
Médico (a)	21	42,9
<b>Idade</b>		
Até 30 anos	23	46,9
Acima de 30 anos	26	53,1
<b>Raça (autodeclaração)</b>		
Branco	17	34,7
Pardo	31	63,3
Preto	1	2,0
<b>Pós-graduação</b>		
Sim	32	65,3
Não	17	34,7
<b>Tempo de formação</b>		
Até 3 anos	21	42,9
Acima de 3 anos	28	57,1
<b>Tipo de instituição de formação</b>		
Pública	29	59,2
Privada	20	40,8
<b>Tempo de atuação na Atenção Básica</b>		
Até 3 anos	33	67,3
Acima de 3 anos	16	32,7

Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 2:** Associação da categoria profissional (enfermeiros e médicos) e do conhecimento quanto ao cuidado materno-infantil em saúde bucal dos profissionais da Atenção Básica de São Gonçalo – CE, 2021.

	<i>Enfermeiro (a)</i>		<i>Médico (a)</i>		<b>p</b>	<b>RP</b>
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>		
<b>Conhece a expressão “pré-natal odontológico”</b>						
Sim	27	64,3	15	35,7	0,013*	4,50 (0,72 - 28,01)
Não	1	14,3	6	85,7		
<b>Julgamento da importância do contato da gestante com o cirurgião-dentista</b>						
Independente da queixa	28	58,3	20	41,7	0,243*	0,41 (0,29 - 0,58)
Apenas quando houver queixa	0	0,0	1	100,0		
<b>Tipo de intervenção odontológica que a gestante pode receber</b>						
Qualquer tipo	14	63,6	8	36,4	0,407	1,22 (0,75 - 1,98)
Não cirúrgica e/ou radiográfica	14	51,9	13	48,1		
<b>Fase preferível para realização de procedimento odontológico</b>						
2º semestre	2	50,0	2	50,0	0,763	0,86 (0,35 - 2,37)
Qualquer momento	26	57,8	19	42,2		
<b>Concorda que a gestante pode receber anestesia com segurança</b>						
Sim	19	55,9	15	44,1	0,136*	0,55 (0,41 - 0,75)
Não	3	100,0	0	0,0		
<b>Concorda que a gestante pode realizar tomada radiográfica com segurança</b>						
Sim	7	33,3	14	66,7	0,018*	0,45 (0,23 - 0,89)
Não	11	73,3	4	26,7		
<b>Concorda que a gravidez aumenta a suscetibilidade à cárie dentária</b>						
Sim	25	67,7	12	34,2	0,333*	0,67 (0,54 - 0,84)
Não	3	100,0	0	0,0		
<b>Concorda que a gravidez aumenta a suscetibilidade às lesões na mucosa oral</b>						
Sim	25	64,1	14	35,9	0,929*	0,96 (0,41 - 2,21)
Não	2	66,7	1	33,3		
<b>Concorda que os dentes se tornam mais fracos durante a gestação</b>						
Sim	17	63,0	10	37,0	0,511*	1,25 (0,59 - 2,66)
Não	4	50,0	4	50,0		
<b>Concorda que doença gengival pode aumentar a suscetibilidade ao parto prematuro</b>						
Sim	23	59,0	16	41,0	0,802*	1,17 (0,84 - 4,83)
Não	1	50,0	1	50,0		
<b>Concorda que doença gengival pode aumentar a suscetibilidade de baixo peso ao nascer</b>						
Sim	23	63,9	13	36,1	0,132*	2,55 (0,46 - 14,20)
Não	1	25,0	3	75,0		

\*Teste exato de Fisher. Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 3:** Associação da categoria profissional (enfermeiros e médicos) quanto a satisfação e atuação no cuidado materno-infantil em saúde bucal dos profissionais da Atenção Básica de São Gonçalo do Amarante – CE, 2021.

	<i>Enfermeiro (a)</i>		<i>Médico (a)</i>		<b>p</b>	<b>RP</b>
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>		
<b>Tempo de atuação na Atenção Básica</b>						
Até 3 anos	17	51,5	16	48,5	0,253	0,74 (0,42 - 1,19)
Acima de 3 anos	11	68,8	5	31,2		
<b>Satisfação quanto ao cuidado materno-infantil ofertado</b>						
Satisfeito	28	60,9	18	39,1	0,039*	0,39 (0,27 - 0,56)
Insatisfeito	0	0,0	3	100,0		
<b>Encaminha gestante para realização de pré-natal odontológico</b>						
Sempre	23	74,2	8	25,8	0,002*	2,67 (1,23 - 5,78)
Às vezes	5	27,8	13	72,2		
<b>Estimula gestante a realizar ou melhorar cuidado em saúde bucal</b>						
Sempre	20	74,1	7	25,9	0,008	2,03 (1,12 - 3,69)
Às vezes	8	36,4	14	63,6		
<b>Orienta gestante sobre os riscos em saúde bucal</b>						
Sempre	21	80,8	5	19,2	<0,001	2,65 (1,39 - 5,06)
Às vezes	7	30,4	16	69,6		

\*Teste exato de Fisher. Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 4:** Associação entre a categoria profissional (enfermeiros e médicos) e a formação dos profissionais da Atenção Básica de São Gonçalo do Amarante– CE, 2021.

	<i>Enfermeiro (a)</i>		<i>Médico (a)</i>		<b>p</b>	<b>RP</b>
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>		
<b>Tempo de formação</b>						
Até 3 anos	7	33,3	14	66,7	0,004	0,44 (0,23 - 0,84)
Acima de 3 anos	21	75,0	7	25,0		
<b>Instituição da formação</b>						
Privada	21	72,4	8	27,6	0,009	2,06 (1,09 - 3,91)
Pública	7	35,0	13	65,0		
<b>Fez pós-graduação</b>						
Sim	25	78,1	7	21,9	<0,001*	4,42 (1,56 - 12,50)
Não	3	17,6	14	82,4		
<b>Incentivo ao cuidado em saúde bucal da gestante na graduação</b>						
Sim	26	63,4	15	36,6	0,045*	2,53 (0,74 - 8,61)
Não	2	25,0	6	75,0		
<b>Participação em curso introdutório para atuar na APS</b>						
Sim	9	81,8	2	18,2	0,060*	1,63 (1,07 - 2,49)
Não	19	50,0	19	50,0		
<b>Possui qualificação profissional em cuidado materno-infantil</b>						
Sim	19	73,1	7	26,9	0,017	1,86 (1,06 - 3,27)
Não	9	39,1	14	60,9		

\*Teste exato de Fisher. Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4. Discussão

Os médicos e enfermeiros do estudo mostraram reconhecer a importância do atendimento odontológico de pré-natal, bem como a associação entre doenças bucais e a saúde da gestante. Os médicos se mostraram mais favoráveis à realização de

exames de radiografia odontológica quando necessário, enquanto que os enfermeiros conheciam em sua maioria a expressão “pré-natal odontológico” e afirmaram encaminhar a gestante para o pré-natal odontológico. Os profissionais do estudo mostraram reconhecer a importância do atendimento odontológico de pré-natal, bem como a associação entre doenças bucais e a saúde da gestante.

De igual modo Pereira et al. (2019) observaram que a maior parte dos seus entrevistados (67%) conheciam a expressão “pré-natal odontológico” e também consideravam o acompanhamento odontológico importante, além de acreditar que a gestante poderia receber intervenções odontológicas. O conhecimento da existência do pré-natal odontológico e da sua importância por parte dos demais profissionais de saúde envolvidos no cuidado durante a gestação é essencial para o encaminhamento da gestante para o cuidado odontológico e diminuição de doenças e agravos nesse período. Por outro lado, a desinformação em saúde bucal por parte da equipe de saúde pode dificultar o cuidado integral à gestante. (Bandeira, do Vale, Francimat & Júnior, 2020).

Os médicos neste estudo demonstraram ter maior conhecimento que os enfermeiros acerca da realização de radiografias odontológicas em gestantes, concordando com a sua utilização de forma segura. Corroborando com Bandeira et al. (2020) que apontam que os médicos obstetras mostraram-se mais favoráveis a procedimentos odontológicos com uso de anestesia e radiografias. E de acordo com da Silveira, Costa e Monteiro (2019), o conhecimento dos profissionais acerca dos aspectos da saúde bucal contribui para a redução do receio de muitas gestantes em se submeter ao atendimento odontológico ao passo que desmistifica mitos acerca da contraindicação de procedimentos, favorecendo a realização de exames de imagem quando necessário para estabelecimento de um diagnóstico e tratamento correto.

Segundo Pereira et al. (2019), a educação continuada em saúde e a atualização profissional também assumem um papel relevante na diminuição da desinformação entre os profissionais de saúde. Outra estratégia que pode ser aplicada é o fortalecimento da atuação da equipe multiprofissional através do planejamento de uma agenda compartilhada com a realização de grupos de gestantes com a participação conjunta de médicos, enfermeiros e CDs (cirurgiões-dentistas). (Pereira et al., 2019)

Os enfermeiros desta pesquisa demonstraram realizar de forma frequente o encaminhamento das gestantes para o dentista. De acordo com Magnago e Pierantoni (2019), isso pode se explicar pela característica destes profissionais de atuarem mais diretamente com prevenção de doenças e promoção de saúde. Entretanto, segundo Bandeira et al. (2020) muitos profissionais de saúde ainda não realizam encaminhamento ao dentista ou só o faziam quando há relato de dor ou desconforto na cavidade oral por parte da gestante.

Da Silveira et al. (2019) ressaltam que as gestantes devem sempre ser encaminhadas para acompanhamento odontológico independente de queixa pois as principais doenças bucais podem ser prevenidas com orientação e educação em saúde, estimulando a gestante como sujeito ativo, potencializando a sua capacidade de ser responsável pela sua saúde e do seu bebê. Além disso, o exame clínico odontológico é necessário para o diagnóstico precoce e tratamento de doenças.

Os profissionais de enfermagem desse estudo também relataram estimular as gestantes ao autocuidado e orientar sobre os principais riscos em saúde bucal. Segundo Souza, Machado, Mangiavacchi e Lima (2021) a atuação da enfermagem é importante, sobretudo na atenção básica, onde a relação paciente-enfermeiro representa a maior parte do tempo de interação paciente-profissional de saúde. Durante o pré-natal os profissionais de enfermagem são responsáveis por um contato mais direto com as gestantes, estabelecendo uma ligação de confiança e respeito com as mesmas. A gestante é acolhida pelo enfermeiro que realiza os testes sorológicos necessários, realiza a atualização vacinal da usuária, bem como estabelece a agenda de consultas e faz os devidos encaminhamentos para a equipe multiprofissional. (Da Silva & Andrade, 2020).

Da Silveira et al. (2019) também destacam que o profissional de saúde pode e deve atuar como meio de estímulo para o autocuidado tanto durante a gestação e após o nascimento do bebê. O autores apontam que não realização da inspeção da

cavidade oral, a ausência de orientação em saúde bucal durante as consultas de pré-natal, assim como a falta de comunicação entre os médicos e enfermeiros com os CDs sobre os aspectos relacionados à saúde bucal, podem fragmentar o cuidado em saúde à gestante.

Além disso, segundo Maragno, Montini, Rodrigues, Tessmann e Sonogo (2019) as mulheres que receberam orientações durante a gestação tornam-se mães com maior percepção sobre a saúde bucal do filho, estabelecendo cuidados bucais mais efetivos. Por isso é essencial a realização desse tipo de orientação considerando o impacto que ela pode ter na vida da mãe e da criança. Ressalta-se ainda que o papel de informar não é exclusivo de cirurgião-dentista, mas deve ser feito por toda a equipe de saúde. (Pereira et al., 2019).

Em contrapartida, alguns problemas podem dificultar a realização de orientações de cuidado em saúde bucal estimulando a adoção de hábitos saudáveis. Bandeira et al. (2020), destaca que o tempo insuficiente para o aconselhamento e realização do exame oral dificulta a orientação em saúde bucal, pois, segundo o relato dos profissionais em seu estudo, são muitas as informações a serem compartilhadas com a gestante, restando pouco tempo ou nenhum para as informações sobre saúde oral.

Foi observado também que os enfermeiros desta pesquisa apresentaram maior satisfação quanto ao cuidado materno-infantil, corroborando com Soratto et al. (2018) e Da Silva e dos Santos (2019). De acordo com Oliveira e Pedraza (2019), o grau de satisfação do trabalhador pode estar relacionado a aspectos como o comprometimento com o trabalho e afinidade pela profissão. Já Soratto et al., 2019 acrescentam que a satisfação dos enfermeiros está relacionada à criação de vínculos com os usuários atendidos e estreitamento de laços com a comunidade, estratégia essa preconizada na lógica de se trabalhar no serviço público. Isso pode explicar a maior afinidade dessa categoria profissional pelo cuidado materno-infantil e como consequência uma maior satisfação.

O vínculo é uma ferramenta imprescindível para se fazer saúde, e se caracteriza pela construção de relações de afetividade e confiança entre o usuário e o trabalhador, oportunizando a corresponsabilização do cuidado, ele é construído ao longo do tempo e de modo permanente. Ainda, possui um potencial terapêutico pois se favorece um melhor conhecimento, por parte dos profissionais, dos reais problemas da população atendida, motivando os agentes envolvidos (usuários e profissionais) a buscarem juntos as soluções para estes e para a melhoria dos serviços (Seixas et al., 2019)

Dutra, Soares e Escobal (2018) percebeu um bom vínculo das gestantes com a equipe de Enfermagem, evidenciado pela procura por estes profissionais, em detrimento do profissional médico. Para Dias, dos Anjos, Alves, Pereira e Campos (2018) a assistência que o enfermeiro oferece às mulheres no pré-natal permite com que as mesmas tenham mais liberdade para se expressar, tornando a consulta mais efetiva em relação ao acompanhamento de outros profissionais, especialmente o médico.

A maior parte dos médicos da presente pesquisa eram recém formados, egressos de instituições públicas, e não possuíam algum curso de pós graduação. O mesmo foi visto por Barbosa et al. (2020) em seu estudo com médicos inseridos na atenção básica de um município de Minas Gerais, em que a maioria era egresso da rede pública de ensino, e não possuía nenhuma especialização. Segundo os autores, o achado vai na contramão do aumento exponencial de instituições privadas no país, entretanto, uma das explicações para o baixo número de profissionais especialistas seria o fato de muitos serem recém formados e estarem no serviço público buscando adquirir experiência.

Por outro lado, a enfermagem apresentou um número de maior de profissionais egressos de universidades privadas, e que possuíam mais tempo de formação e pós-graduação. De acordo com Frota et al. (2020) a privatização do ensino em enfermagem é recente e vem aumentando nos últimos anos. Após os anos 2000 evidenciou-se um aumento dos cursos de enfermagem, em reposta a maior valorização da Atenção Primária à Saúde e às necessidades do mercado. (Machado &

Ximenes Neto, 2018). É possível que o grande número de profissionais e a concorrência no mercado de trabalho tenham estimulado à procura de especialização e atualização profissional afim de melhorar o currículo.

Em relação à pós-graduação, Maia et al. (2020) destacaram maiores scores de qualidade de serviço entre aqueles profissionais que possuíam alguma pós-graduação. De acordo com os autores as especializações melhoram a competência profissional, ao passo que consolidam e ampliam conhecimentos, levando o profissional a constituir novos modos de agir. Almeida et al. (2016) complementa que um grande número de profissionais com pós-graduação revela a busca por melhor qualificação, situação revelada em seu estudo no qual 93,8% dos enfermeiros possuíam especialização e/ou Residência completa. É possível que o melhor preparo da categoria de enfermagem em relação à conduta e conhecimentos sobre o assunto estejam relacionados com a posse de uma pós-graduação.

Os enfermeiros do presente estudo demonstraram ter recebido mais incentivo ao cuidado em saúde bucal da gestante ainda durante a graduação, além de possuírem qualificação profissional em cuidado materno-infantil. O que corrobora com Da Silveira et al. (2019) que constatou que mais de 70% dos enfermeiros entrevistados receberam informações sobre saúde bucal na graduação. De igual forma, Pereira et al. (2019) destacou que 53,7% dos profissionais disse ter sido incentivada ainda na graduação a atentar-se à saúde bucal da gestante. Isso demonstra a importância desse tipo de abordagem desde a formação do profissional, tornando-os mais capacitados para determinadas situações.

Segundo Maragno et al. (2019), a falta de conhecimento dos profissionais de saúde em realizar o pré-natal odontológico pode revelar fragilidades durante o processo formativo ainda na graduação. Para os autores, a qualificação dos profissionais envolvidos no pré-natal, impacta na redução da mortalidade materno-infantil pois propicia atividades de educação em saúde e condutas livres de mitos motivando as futuras mães a cuidarem melhor da sua saúde.

Os médicos deste estudo, em sua maioria disseram não se sentir preparados para cuidado materno-infantil. Maragno et al. (2019) destaca que o enfoque na formação dos enfermeiros é a Atenção Básica-AB. O seu estudo apontou para profissionais com um perfil preparado para desenvolver principalmente ações de promoção e educação em saúde. Os autores reforçam ainda que as ações educativas são a base na AB e permeiam toda a assistência em enfermagem. Dessa forma, funções como: consulta preventiva ginecológica, puericultura e pré-natal de baixo risco, são bastante trabalhados em sua formação, confirmando a atenção à saúde da criança e da mulher como prioritárias no campo da saúde pública. A facilidade que essa categoria profissional tem de lidar com as questões do cuidado em saúde bucal da mãe e do bebê pode estar relacionada com isso.

O enfermeiro possui papel de destaque na assistência de pré-natal, por ser qualificado para atuar junto à comunidade com a formação voltada para a humanização no cuidado prestado. Ele realiza o acolhimento à gestante, buscando o estabelecimento de vínculos e elabora o plano de assistência de enfermagem na consulta de pré-natal, conforme necessidades identificadas realizando as orientações e encaminhando a outros serviços, além de promover a interdisciplinaridade das ações, principalmente com a odontologia, a medicina, a nutrição e a psicologia. (Gomes et al., 2019; Sehnem, de Saldanha, Arboit, Ribeiro & de Paula et al., 2020; Silva et al., 2021).

Os enfermeiros se mostraram mais próximos das atividades de educação em saúde e estímulo ao cuidado em saúde bucal das gestantes, além de orientá-las acerca dos riscos em saúde bucal. O vínculo observado entre os enfermeiros e gestantes mostra-se como potencialidade para a qualidade do cuidado e deve ser criado entre todos os profissionais de saúde e a comunidade, dessa forma as gestantes terão mais abertura para expor suas inseguranças e estarão mais disponíveis para assimilar as orientações profissionais.

Percebe-se a necessidade de realizar capacitações e atualizações com a equipe multiprofissional envolvida no atendimento de pré-natal, de modo a extinguir os mitos e receios que perpassam os procedimentos em saúde bucal, contribuindo para um cuidado ampliado. Além disso, devem ser fomentados espaços de promoção de saúde como grupos com gestantes e rodas de cuidado nas unidades de saúde com a participação de médicos, enfermeiros e dentistas, para aproximar as

categorias profissionais umas as outras, empoderando o usuário de informação com vista a estimular a sua autonomia e autocuidado. É necessário que haja um cuidado maior com os processos de formação de recursos humanos em saúde desde a graduação até processos formativos nos locais de trabalho, devendo ser fomentada a educação permanente nos espaços atuação profissional, através de cursos e capacitações visando a qualificação materno-infantil.

Dentre as limitações do presente estudo destacamos quantidade de profissionais da amostra e seu caráter regionalizado que não nos permite fazer determinadas generalizações. Além disso, o estudo foi focado apenas a duas categorias profissionais, enquanto que a equipe multiprofissional no cuidado materno infantil é diversa e as relações e processos de trabalho precisam ser estudados a fim de se obter um diagnóstico mais completo da realidade da atenção e cuidado à gestante.

## 6. Considerações Finais

Os participantes mostraram saber da importância do acompanhamento odontológico durante a gravidez, reconhecendo que a saúde bucal pode interferir na gestação e vice-versa. Os médicos se mostraram mais favoráveis à realização de exames de radiografia odontológica quando necessário. Já os enfermeiros conheciam em sua maioria a expressão “pré-natal odontológico”, se sentiam mais satisfeitos com o cuidado materno-infantil ofertado, e afirmaram encaminhar a gestante para o pré-natal odontológico. Tais achados apontam para uma maior aproximação da enfermagem com a atenção à saúde bucal durante a gestação e destacam a importância da formação profissional para a oferta desse tipo de cuidado.

Sugere-se a necessidade de estudos futuros que relacionem outros aspectos formativos dos profissionais envolvidos nos cuidados de pré-natal na atenção básica, buscando identificar lacunas na formação curricular ainda na graduação e propondo soluções para os possíveis problemas encontrados.

## Referências

- Almeida Lima, E., Sousa, A., Primo, C., Costa Leite, F., Nascimento Souza, M., & Noia Maciel, E. (2016). Perfil Socioprofissional de trabalhadores de equipes saúde da família [Social and professional profile of family healthcare team members]. *Revista Enfermagem UERJ*, 24(1), e9405. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.9405>
- Bandeira, M. V. R., do Vale, T. M., Francimat, L. P., & Júnior, A. R. F. (2020). Conhecimento de profissionais acerca da saúde oral na gestação: revisão integrativa. *Gerencia y Políticas de Salud*, 19(1), 1-20. <https://doi.org/0.11144/Javeriana.rgps19.cps0>
- Barbosa, S. D. P., Coelho, K. A., Carvalho, L. M. D., Sarria, B., Santos, R. C. D., & Cavalcante, R. B. (2020). Aspectos que compõem o perfil dos profissionais médicos da estratégia saúde da família: o caso de um município polo de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 395-403. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180177>
- Catão, C. D. D. S., Gomes, T. D. A., Rodrigues, R. Q. F., & Soares, R. D. S. C. (2015). Evaluation of the knowledge of pregnant women about the relationship between oral diseases and pregnancy complications. *Revista de Odontologia da UNESP*, 44(1), 59-65. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1078>
- Da Silva, A. A. B., & Andrade, C. (2020). O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. *Research, Society and Development*, 9(10), e9989109477-e9989109477.
- da Silva, C. I. N. P., & dos Santos Potra, T. M. F. (2019). Satisfação profissional dos enfermeiros numa unidade local de saúde: determinantes da satisfação. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(20), 117-128.
- da Silveira, M. A. C., Costa, C. S. A. de L., & Monteiro, I da S. (2019). Pré-natal odontológico: conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção básica do município do Recife. *Scientific-Clinical Odontology*, 18(3), 205-210.
- Dias, E. G., dos Anjos, G. B., Alves, L., Pereira, S. N., & Campos, L. M. (2018). Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Revista Sustinere*, 6(1), 52-62.
- Dutra, C., Soares, M. C., & Escobal, A. P. D. L. (2018). A Assistência De Enfermagem No Pré-Natal: Uma Análise Da (Re) Produção Das Políticas Públicas Vigentes. *Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp*, 10(1), 405-419.
- Frota, M. A., Wermelinger, M. C. M. W., Vieira, L. J. E. D. S., Ximenes Neto, F. R. G., Queiroz, R. S. M., & Amorim, R. F. D. (2020). Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 25-35.
- Gomes, C. B. D. A., Dias, R. D. S., Silva, W. G. B., Pacheco, M. A. B., Sousa, F. G. M. D., & Loyola, C. M. D. (2019). Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28(1), 1-15.

- Gonçalves, M. F., Teixeira, É. M. B., Silva, M. A. D. S., Corsi, N. M., Ferrari, R. A. P., Pelloso, S. M., & Cardelli, A. A. M. (2017). Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(3), 1-8.
- Machado, MH., & Ximenes Neto, FRG. (2018). The Management of Work and Education in Brazil's Unified Health System: thirty years of progress and challenges. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1971-1979.
- Magnago, C., & Pierantoni, C. R. (2019). A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 15-24.
- Maia, L. G., Silva, L. A. D., Guimarães, R. A., Pelazza, B. B., Leite, G. R., & Barbosa, M. A. (2020). A qualidade de serviços de atenção primária, a formação profissional e o Programa Mais Médicos em uma região de saúde do sudoeste goiano. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23(1), 1-14.
- Maragno, J. M., Montini, A., Rodrigues, A., Tessmann, M., & Sonego, F. G. F. (2019). Conhecimento dos médicos e enfermeiros sobre o pré-natal odontológico em um Município da região carbonífera de Santa Catarina. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 31(1), 33-46.
- McGoldrick, N., Burns, J., & Muir, M. (2019). Is there an association between prenatal oral healthcare and early childhood caries prevention? *Evidence-Based Dentistry*, 20(2), 64-65.
- Ministério da Saúde. (2020) Secretaria de vigilância em saúde. *Boletim Epidemiológico* n° 20, 51(20), 1-47. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-no-20-maio-2020/>
- Nunes Neto, R. A., & Frutuoso, M. F. P. (2018). Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos. *RGO-Revista Gaúcha de Odontologia*, 66(4), 305-316.
- Oliveira, M. M. D., & Pedraza, D. F. (2019). Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em debate*, 43(122), 765-779.
- Pereira, R. M., Ferreira, S. M. S. P., Silva, R. V., da SILVA, J. F., & dos SANTOS, I. C. B. (2019). Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. *JMPHC Journal of Management & Primary Health Care*, 10(1), 1-19.
- Saliba, T. A., Custódio, L. B. D. M., Saliba, N. A., & Moimaz, S. A. S. (2019). Dental prenatal care in pregnancy. *RGO-Revista Gaúcha de Odontologia*, 67(1), e20190061.
- Sanine, P. R., Venancio, S. I., Silva, F. L. G. D., Aratani, N., Moita, M. L. G., & Tanaka, O. Y. (2019). Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(10), e00103118.
- Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) [página da internet] *Ministério da Saúde* <https://aps.saude.gov.br/noticia/8736#:~:text=O%20Brasil%20conseguiu%20reduzir%20em,anterior%20era%20de%2064%2C5>
- Sehnm, G. D., de Saldanha, L. S., Arboit, J., Ribeiro, A. C., & de Paula, F. M. (2020). Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(1), 2182-2883. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388263105017>
- Sehnm, G. D., de Saldanha, L. S., Arboit, J., Ribeiro, A. C., & de Paula, F. M. (2020). Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(1), 2182-2883.
- Seixas, C. T., Baduy, R. S., Cruz, K. T. D., Bortoletto, M. S. S., Slomp Junior, H., & Merhy, E. E. (2019). O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 23(1), e170627. <https://doi.org/10.1590/Interface.170627>
- Silva, D. P., Silvestre, G. C. S. B., Castelli, L. S., Silva, F. V., da Silva Vicente, J. T., Faria, N. B., & Rocha, R. P. S. (2021). Os significados do pré-natal atribuído por gestantes realizado por enfermeiros. *Research, Society and Development*, 10(6), e44210615937. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15937>
- Soratto, J., Fernandes, S. C., Martins, C. F., Tomasi, C. D., Zanini, M. T. B., & Fertonani, H. P. (2018). Aspectos geradores de satisfação e insatisfação dos profissionais da estratégia saúde da família de um município de pequeno porte da região sul do Brasil. *Revista CEFAC*, 20(1), 69-78.
- Souza, K., Machado, T., Mangiavacchi, B., & Lima, C. (2021). A assistência pré-natal dentro do programa de saúde da família. *Múltiplos Acessos*, 6(3), 1-14. <https://doi.org/https://doi.org/10.51721/2526-4036/v6n3a1>